
A DOÇURA DA CANA-DE-AÇÚCAR E A VIDA AMARGA DOS TRABALHADORES RURAIS NO MUNICÍPIO DE JABORANDI/SP

COSTA, Aparecida Roberta¹
MACIEL JÚNIOR, Vinícius Antônio²
PAULA, Vera Mariza Chaud de³

Recebido em: 2009.12.03

Aprovado em: 2010.02.02

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278-358

RESUMO: O objetivo deste estudo foi verificar as condições de trabalho e perspectiva de vida dos cortadores de cana-de-açúcar, buscando entender os motivos que os trazem migrantes temporários a virem a trabalhar no interior do Estado de São Paulo. O método utilizado foi a pesquisa quantitativa, aplicada a 49 cortadores de cana na Fazenda Cruzeiro. No dia 18 de outubro de 2008, por meio de um questionário pré-estruturado, onde os resultados mostraram que embora o trabalho seja precário e as condições de vida sejam também precárias, ainda há um sentimento de gratidão por parte dos trabalhadores por terem esse emprego. Verificou-se ainda, que o setor agrônomo é de suma importância para o desenvolvimento e a realização dos sonhos dos trabalhadores. Mostrando a realidade enfrentada por esses trabalhadores, pois pode trazer maiores conhecimentos acerca das formas de trabalho empregadas por grandes empresas que vem atuando no setor sucroalcooleiro e empregando formas de trabalho não condizentes com aquelas referentes ao assalariamento e a venda livre da força de trabalho.

Palavras-chave: Setor sucroalcooleiro. *Saccharum* spp. Trabalho precário. Trabalhador rural.

SUMMARY: The purpose of this work is to verify sugar cane harvesters' work conditions and life perspective, looking for to understand the reasons that bring the temporary migrants come to work in the countryside of the *São Paulo* state. The method used was the quantitative research, applied at 49 sugar cane harvesters on the *Cruzeiro* Farm. On the period of the day 10/18/2008 trough a pre-structure questioner, and the results showed that although the work is precarious and so the conditions of life, watched that still has the feeling of gratefulness by the laborers for having this job. It also verified that the agronomic sector is very important for the laborers' development and dreams realizations. This work was much recompensed because the main purpose was achieved, showing the faced reality by these laborers, it was of extreme value for the area of the Agronomic Engineer, because it can bring more knowledge about the ways of work utilized by big companies that act in the Brazilian agriculture and employing way of work that don't agree with the ones that is relating with the employing and the free sell of the power of work.

Keywords: Sugarcane sector. *Saccharum* spp. Precarious work

INTRODUÇÃO

A cana-de-açúcar, produto de grande importância econômica para o país, teve início em 1530, na região nordeste e se expandindo para outros estados, inclusive São Paulo, que é responsável por 62% da área plantada no Brasil. Embora tenha outras aplicações, a cana é empregada basicamente como matéria prima para produção de açúcar e álcool.

¹ Engenheira Agrônoma.

² MSc. Engenheiro Agrônomo. Prof. na FE/FAFRAM. Acadêmico do Curso de Direito

³ Bibliotecária. Bacharel em Direito. Fundação Educacional de Ituverava. vera_chaud@hotmail.com

Nos últimos anos, devido ao comportamento bastante favorável do mercado nacional e internacional do açúcar e do álcool, essa cultura ganhou aumento de área cultivável e de produção.

Apesar do avanço, esse setor da economia brasileira apresenta o seu lado amargo, porque os trabalhadores enfrentam condições precárias e migram de vários lugares do Brasil para o estado de São Paulo, em busca de sonhos e de sua própria sobrevivência, não excedendo suas origens. Mas, ao chegarem aqui, são obrigados a viver em condições miseráveis para garantir o seu sustento.

A produção de cana no Brasil é conhecida historicamente por sua exploração aos trabalhadores, as usinas usam mão de obra migrante, denominados de bóias frias. Numa reportagem, Ferreira (2007) relata que, na década de 60, a média de um cortador era de 3 toneladas diárias, na década de 80 passou a 6 toneladas, até atingir as atuais 12 toneladas diárias. Apesar desse aumento na produtividade os salários hoje são menores.

De acordo com dados do DIEESE (2007), os trabalhadores, que no primeiro mês de contrato não conseguem cortar 10 toneladas diárias, são demitidos e substituídos por outros que consigam atingir tal meta.

A expansão da cana provocou a expulsão de trabalhadores de suas terras e criou uma situação de dependência, denominada **a economia da cana no Brasil**.

O objetivo desse trabalho foi estudar as relações de trabalho e as condições sócio-econômicas dos cortadores de cana-de-açúcar no município de Jaborandi/SP.

REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Vieira (2004), a exploração intensa das áreas para o cultivo da cana, desde o século XV, gerou grande exigência de mão-de-obra, sendo responsável pelo maior fenômeno migratório em escala mundial, que teve por palco o Atlântico: a escravatura de milhões de africanos que, até os dias atuais, permanecem em condições adversas de trabalho, principalmente para os empregos temporários ocupados na colheita manual da cana-de-açúcar.

Segundo Furtado (1882), os antigos engenhos eram unidades de produção consideradas as primeiras agroindústrias do Brasil, era considerado uma espécie de povoação rural, a exemplo da usina de açúcar dos dias atuais, que congregava não somente escravos, mas artesãos, lavradores de cana vizinhos, moradores livres.

No século XVIII, o açúcar e a cana sofreram um declínio que, conforme Fausto (1999), se deu até o final do século XIX, quando o Brasil caiu para quinto lugar na lista de produtores de cana, com apenas 8% da produção mundial. Isso ocorreu devido à falta de força

de trabalho provocado pelo fim da escravidão e de capitais, além do atraso técnico e administrativo na condução das lavouras.

Verifica-se no estudo de Yamamoto (2001), que o cultivo da cana de açúcar concentrou-se em quatro regiões do Estado de São Paulo: Campinas, Itu, Sorocaba e Piracicaba, denominada de quadrilátero do açúcar, e também Nordeste e Bahia onde seu núcleo foi muito forte, estendendo-se até a década de 1940. Com as mudanças regionais do trabalho São Paulo passa a ser o polo da produção da cana de açúcar e álcool. Piracicaba foi a pioneira, experimentando toda a transformação articuladas na agroindústria canavieira e mantendo a liderança até a década de 1970, logo após, a região de Ribeirão Preto assume a liderança.

A intervenção do Estado na regulação da vida econômica cria diferentes órgãos, como o Instituto de Açúcar e Álcool (IAA), a Coopercucar e o Proalcohol favorecendo os setores tradicionais e emergentes (IAMAMATO, 2001).

Basaldi (2007) concorda que houve nos últimos anos uma forte expansão da área e da produção da cana-de-açúcar e em menor intensidade do seu rendimento médio. Os fatores que contribuíram para essa expansão foram: a conquista e ampliação de mercados internacionais para o açúcar, a recuperação dos preços internacionais dessa *commodity*, aumento das exportações de álcool combustível após a assinatura do Protocolo de Kioto e mais recentemente, o grande aumento das vendas de automóveis com motores *flex* no mercado nacional.

Segundo o Anuário Brasileiro da Cana-de-Açúcar (2007) com quase 7 milhões de hectares ocupados no Brasil na safra 2007/2008, a cana de açúcar firma-se como uma das principais atividades da economia nacional, geradora de empregos e de renda.

De acordo com dados da CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica) do município de Jaborandi (SP) a área plantada com cana-de-açúcar é de 21.530 hectares, a produção é estimada em 1.973.736 milhões de toneladas, ou seja, em média 90 t/hectare. (Informação verbal)

O TRABALHO NO SETOR SUCROALCOOLEIRO

De acordo com Alves (2006), o processo de trabalho passou por mudanças significativas à partir da década de 80 em decorrência do Proálcool; a produção de cana-de-açúcar cresceu, novas destilarias e usinas foram instaladas e cresceu o número de empregos diretos em toda a cadeia produtiva. Conseqüentemente cresceu também a produtividade do trabalhador no corte da cana queimada, medida em toneladas de cana cortadas por dia por

homem ocupado. Se na década de 60 a produtividade do trabalho era, em média 3 toneladas de cana por dia, na década de 80 a produtividade média passa para 6 toneladas e no final da década de 90 e início da presente década, atinge 12 toneladas diárias.

Alves (2006) relata que na década de 80 o trabalhador cortava um retângulo (chamado de eito), com 8,5 metros de largura, em 5 ruas, por um comprimento que varia de trabalhador para trabalhador dependendo do ritmo de trabalho e resistência física de cada um que é o indicador do seu ganho diário. Os metros lineares de cana multiplicados pelo valor da cana pesada na usina dão o valor do dia de trabalho no corte da cana para cada trabalhador.

O mesmo autor explica que em pleno século XXI os trabalhadores continuam recebendo por quantidade de cana cortada, com um valor desconhecido para eles, porque esse valor depende do peso e da qualidade de cana que varia de acordo com a fertilidade do solo, sombreamento e outros. O corte exige habilidade, pois é feito rente ao chão onde se concentra a sacarose, não pode atingir a raiz para não prejudicar a rebrota, são colocados em feixes e cortados o palmito, isto é a parte de cima da cana, onde estão as folhas verdes e depois amontoados.

Para Iamamoto (2001), a vivência do trabalhador no corte da cana tem sido presidida por uma dupla característica: as longas jornadas e a máxima intensificação do trabalho, estimulada pelo pagamento a base da produção que se encontra a base de tanto sofrimento.

Empresários do setor sucro-alcooleiro afirmam que o trabalho nos canaviais oferece oportunidade de bom salário a pessoas com pouca instrução por isso atrai tanta gente.

O cortador ganha em média R\$ 2,40 por tonelada de cana cortada, o que lhe rende um salário mensal entre R\$ 700 e R\$ 1.200. Segundo estimativa da Socióloga Maria Aparecida de Moraes Silva, da Unesp (Universidade Estadual Paulista), em reportagem publicada em maio de 2007, no Jornal Folha de São Paulo, a vida útil de um cortador de cana hoje é de 12 anos, semelhante com a do escravo no final da escravidão do Brasil. (TOLEDO; PAUDA; SOUFEN FILHO, 2007).

Alves (2007) diz que um trabalhador que corta 6 toneladas de cana, num talhão de 200 metros de comprimento, por 8,5 metros de largura, caminha, durante o dia uma distância de aproximadamente 4.400 metros e despende aproximadamente 50 golpes com o podão para cortar um feixe de cana, o que equivale a 183.150 golpes no dia (considerando uma cana em pé, não caída, e não enrolada e que tenha uma densidade de 5 a 10 canas a cada 30cm.).

Este autor explica que os utensílios utilizados pelos cortadores de cana no Centro-Sul é o podão, que pesa cerca de meio quilo e o próprio trabalhador mantém afiado. Além de todo este dispêndio de energia andando, golpeando, contorcendo-se, flexionando-se e carregando peso o trabalhador sob o sol utiliza uma vestimenta composta de botina com

biqueira de aço, perneiras de couro até o joelho, calças de brim, camiseta de manga comprida com mangote, luvas de raspa de couro, lenço no rosto e pescoço, óculos e boné árabe. Estes dispêndios de energia sob sol com estas vestimentas levam os trabalhadores a suarem abundantemente, a terem desidratação e câimbras frequentes.

Thenório (2006) acrescenta:

Luvas que machucam, óculos que embaçam, botas endurecidas que causam calos e bolhas nos pés. Os EPIs, criado para proteger o trabalhador rural, os equipamentos de proteção individual são alvos frequentes de reclamações dos cortadores de cana. De uso obrigatório, que se negar a utilizá-los pode ser demitido por justa causa, mesmo que a empresa forneça um equipamento incomodo e inadequado. E a empresa é multada, em caso de fiscalização do governo.

De acordo com o *JornalCana* (2007), estes equipamentos de segurança fornecidos aos trabalhadores no corte da cana, foram regulamentados desde 3 de maio de 2005 pela NR31, beneficiando os trabalhadores e o próprio setor.

A jornada de trabalho, incluindo o tempo de remoção para os canaviais, tende a atingir a média de onze a doze horas (IAMAMOTO, 2001), no entanto, agora, se o preço do álcool aumentou seis vezes, o salário dos cortadores quase nada mudou.

Saldanha (2008) ressalta que, segundo Soraya Lima Mouzinho, chefe da Sessão de Fiscalização do Trabalho na DRT-PI, é difícil saber o número real dos trabalhadores que migram para outros Estados, pois a maioria dos trabalhadores que deixa seus Estados de origem seguem para São Paulo, Bahia, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, onde são empregados no cultivo da cana-de-açúcar, mas também há aqueles que vão trabalhar em Estados como Pará e Tocantins, em atividades relacionadas à pecuária.

Barros (2005) argumenta que, as condições de moradia desses migrantes quando chegam as cidades de destino é um fator preocupante, pois muitos são trazidos por agenciadores, conhecidos como 'gatos', que sobrevivem de recrutamento de mão-de-obra barata em lugares distantes das propriedades das usinas. Como os alojamentos nas áreas rurais não dão conta de abrigar todos os trabalhadores, eles são empurrados para moradias em péssimos estados, nas periferias da cidade. Em época de safra, a população de alguns municípios pequenos chega a dobrar, e esse excesso de contingente traz transtornos principalmente para o sistema público de saúde.

O pagamento é por produção, ou seja, se interromper o trabalho para tomar água, descansar, ou ir ao banheiro, o cortador deixa de produzir e não recebe. Um cortador de cana que colha 10 t/dia desfere algo em torno de 10.000 golpes de facão (LABORCANA, 2005).

Zafalon (2007) afirma que nos canaviais de São Paulo já ocorreram aproximadamente 19 mortes desde meados de 2004, as usinas, preocupadas com as condições de trabalho e com

as repercussões das mortes, estão mudando o sistema de contratação desses trabalhadores, antes terceirizados.

Segundo Silva (2007), o esforço físico encurta o ciclo de trabalho na atividade transformando-se num super-bóia-fria.

Iamamoto (2001), salienta que a trama que tece as perversas condições de trabalho nos canaviais conta com a participação ou omissão do Estado, dos empresários, dos sindicatos e da ação cotidiana dos trabalhadores.

ÍNDICE DE MECANIZAÇÃO NA COLHEITA DA CANA-DE-AÇÚCAR

De acordo com Bittencourt (2007) com a proibição da queima da cana e a consequente mecanização da colheita terá impactos negativos sobre o número de empregados na lavoura canavieira, visto que serão criados empregos na indústria do açúcar e do álcool, mas ainda haverá redução dos mesmos na área agrícola, constata Márcia Azanha Ferraz Dias de Moraes professora da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiros (Esalq/USP) e ressalta que a mecanização da colheita altera o perfil do empregado, ou seja, cria oportunidades para tratoristas, motoristas, mecânicos, condutores de colhedoras, técnicos em eletrônica, dentre outros e reduz, em maior proporção, a demanda dos empregados de baixa escolaridade expulsando-os da atividade.

De acordo com os pesquisadores do instituto de Economia Agrícola (IEA-Apta), da secretaria da agricultura, a introdução de máquinas colheita desemprega cerca de 27mil pessoas por safra para cada ponto percentual a mais de área mecanizada (FREDO et al., 2007).

MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa foi desenvolvida com vistas a conhecer um pouco do trabalho, vivência e sonhos dos trabalhadores rurais, no município de Jaborandi/SP, situado ao Nordeste do interior do Estado de São Paulo, com uma população de 6.424 habitantes (IBGE, 2000), sendo que a cultura da cana-de-açúcar é predominante, tendo outros cultivos como soja e algodão, porém menos intensa.

O número de pessoas que migram para Jaborandi aumentou consideravelmente no período da safra da cana-de-açúcar de março a dezembro e isso chamou a atenção levantando um questionamento: Quais as condições de trabalho, os motivos que os trouxeram para esse município e a condição de vida de um cortador de cana?

A pesquisa foi alicerçada na discussão da origem e desenvolvimento da cultura cana-de-açúcar no Brasil e na categoria trabalho e as condições em que é realizado nesse setor, analisando a condição de vida e trabalho dos cortadores de cana do município de Jaborandi/SP.

Assim, a pesquisa de campo contou com observações empíricas, realizadas diariamente com os cortadores de cana, com visitas nas lavouras, conversas informais com os trabalhadores e com levantamento de dados feitos por meios da aplicação de questionários.

Com a finalidade de aproximar da realidade, de modo mais efetivo, elaborou-se uma ficha diagnóstica. Dessa maneira, foi possível conhecer dados objetivos relativos à idade, sexo, contrato de trabalho, família, escola, condição econômica, moradia, acesso aos programas sociais, condições de saúde e aqueles de ordem subjetiva como os sonhos, os motivos que os trouxeram a Jaborandi e a realização pessoal.

No item condição de saúde deu-se preferência por conhecer sobre toda a relação com o trabalho e a saúde dos trabalhadores, se sofreram algum acidente de trabalho ou doença e qual foi o procedimento adotado.

No dia 18 de outubro de 2008, às 16 horas, foi aplicado o questionário junto aos trabalhadores quando retornavam do trabalho, distribuído dentro do ônibus que os transportavam, onde foi feita uma explanação geral dos motivos e, muito importante para o propósito da pesquisa, foi que todos concordaram em participar.

No dia 20 de outubro de 2008, às 6 horas, os questionários foram recolhidos.

Em seguida, os dados foram tabulados para análise e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas tabelas de 1 a 27 estão descrito os resultados levantados na pesquisa sobre diferentes dados sócio-econômicos.

A Tabela 1 indica que, dentre os 49 trabalhadores pesquisados, 88% são do sexo masculino e nenhum do sexo feminino e 12% não responderam.

Tabela 1- Dados de identificação quanto ao sexo.

Sexo	Nº de trabalhadores	Percentual
Masculino	43	88%
Feminino	0	0
Em branco	6	12%
Total	49	100%

A Tabela 2 indica que, dentre os 49 trabalhadores pesquisados encontram casados, amasiados e solteiros.

Tabela 2 - Estado civil

Estado civil	Nº de trabalhadores	Percentual
Casados	20	41%
Amasiados	10	20%
Solteiros	12	25%
Não responderam	07	14%
Total	49	100%

A Tabela 3 indica que, dentre os 49 trabalhadores pesquisados, a maioria está na faixa etária entre 18 a 28 anos e entre 29 a 39 anos, diminuindo, consideravelmente entre os que possuem 40 a 50 anos, caindo a porcentagem dos que possuem entre 51 a 60 anos.

Tabela 3 - Quanto à idade

Idade	Nº de trabalhadores	Percentual
18 a 28	15	31%
29 a 39	15	31%
40 a 50	7	14%
51 a 60	2	4%
Não responderam	10	20%
Total	49	100%

A Tabela 4 indica que os trabalhadores migraram dos Estados da Bahia (31%), São Paulo (22,5%), Piauí (22,5%), Minas Gerais (8%), Maranhão (2%) e Pernambuco (2%).

Tabela 4 - Quanto ao local de origem

Origem	Nº de trabalhadores	Percentual
Maranhão	1	2%
Bahia	15	31%
Piauí	11	22,5%
Minas Gerais	4	8%
São Paulo	11	22,5%
Pernambuco	1	2%
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

A Tabela 5 mostra que a maioria dos trabalhadores são lavradores e não possuem profissão, 10% possuem outra profissão, porém atuam como lavradores.

Tabela 5 - Quanto à profissão

Profissão	Nº de trabalhadores	Percentual
Lavrador	43	88%
Com profissão	5	10%
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

Na Tabela 6 pode-se verificar que a maioria dos trabalhadores pesquisados possuem algum grau de escolaridade.

Tabela 6 - Quanto ao grau de escolaridade

Grau de escolaridade	Nº de trabalhadores	Percentual
1ª a 4ª do Ensino Fundamental	24	50%
5ª a 8ª Ensino Fundamental	11	22%
Ensino Médio completo	7	14%
Ensino Médio não completo	1	2%
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

A Tabela 7 indica que, a renda mensal dos trabalhadores varia entre R\$510,00 a R\$1.300,00.

Tabela 7 - Renda mensal

Renda mensal	Nº de trabalhadores	Percentual
Entre R\$ 500,00 a R\$ 800,00	17	35%
Entre R\$ 800,00 a R\$ 1300,00	23	47%
Acima de R\$ 1300,00	3	6%
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

A Tabela 8 indica que, dentre os 49 trabalhadores pesquisados, há um equilíbrio entre os registrados (47%) e os safristas (41%).

Tabela 8 - Contrato de trabalho

Contrato de trabalho	Nº de trabalhadores	Percentual
Registrado	23	47%
Safrista	20	41%
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

A Tabela 9 indica que, dentre os 49 trabalhadores pesquisados, a maioria (51%) disseram não ter emprego na cidade de origem; outros (16%) vieram em busca de melhora para sua condição de vida; 2% para praticar sua religião; 2% por Jaborandi ser uma cidade acolhedora; 4% foram para outra cidade quando criança e retornaram no ano de 2008 para Jaborandi; 25% não responderam.

Tabela 9 - Motivos da migração

Motivos da migração	Nº de trabalhadores	Percentual
Falta de emprego na cidade de origem	25	51%
Melhorar condição de vida	8	16%
Religião	1	2%
Cidade acolhedora	1	2%
Retorno a cidade de Jaborandi	2	4%
Não responderam	12	25%
Total	49	100%

A casa alugada é onde a maioria dos trabalhadores residem conforme pode-se observar na Tabela 10 e alguns têm residência própria.

Tabela 10 - Quanto a habitação

Habitação	Nº de trabalhadores	Percentual
Casa própria	12	25%
Casa alugada	30	61%
Casa cedida	1	2%
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

A Tabela 11 indica com quem compartilham a residência, que varia entre família e amigos.

Tabela 11- Pessoas que residem na mesma casa

Pessoas que residem na mesma casa	Nº de trabalhadores	Percentual
Família	19	39%
Amigos	23	47%
Não responderam	7	14%
Total	49	100%

Do percentual que responderam ao questionário, a Tabela 12 demonstra que todos levam marmita para o trabalho..

Tabela 12 - Quanto alimentação

Alimentação	Nº de trabalhadores	Percentual
Levam marmita	43	88%
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

Apesar das adversidades os respondentes, de acordo com a Tabela 13, afirmaram que as condições de trabalho são boas ou ótima e uma pequena parcela consideram as condições ruim.

Tabela 13 - Condição de Trabalho

Condição de trabalho	Nº de trabalhadores	Percentual
Boa	27	55%
Ótima	11	22,5%
Ruim	4	8%
Não responderam	7	14,5%
Total	49	100%

As empresas na sua maioria cumprem seu papel e fornecem Equipamentos de Proteção Individual para os trabalhadores conforme demonstrado na Tabela 14.

Tabela 14 – Equipamentos fornecidos pela empresa

(EPIs) fornecidos pela empresa	Nº de trabalhadores	Percentual
Sim	43	88%
Não	6	12%
Total	49	100%

A Tabela 15 aponta que o horário de trabalho é das 7:00h as 15:20h.

Tabela 15 – Horário de trabalho

Horário de trabalho	Nº de trabalhadores	Percentual
Das 7:00h as 15:20h	43	88%
Das 7:00h as 17:00h	0	0
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

A Tabela 16 indica que, dos 49 trabalhadores pesquisados, 59% gozam de boa saúde; 25% ótima saúde e apenas 4% alegam ter saúde ruim..

Tabela 16 - Condições atuais de saúde

Condições de saúde	Nº de trabalhadores	Percentual
Boa	29	59%
Ótima	12	25%
Ruim	2	4%
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

A Tabela 17 indica que, dentre os 49 trabalhadores pesquisados, 31% acidentou-se no trabalho; 57% não sofreram acidente de trabalho; 12% não responderam.

Tabela 17- Acidente de trabalho

Acidente de trabalho	Nº de trabalhadores	Percentual
Sim	15	31%
Não	28	57%
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

A Tabela 18 aponta que a maioria dos trabalhadores respondentes do questionário não sofre qualquer problema de saúde após o término da safra, embora 10% afirmam ter problemas com a saúde após esse período.

Tabela 18 - Problemas de saúde após o termino do corte de cana

Problemas de saúde após o termino da safra	Nº de trabalhadores	Percentual
Sim	5	10%
Não	37	76%
Não responderam	7	14%
Total	49	100%

A Tabela 19 indica que alguns trabalhadores sentem dores na coluna, outros sentem dores em todo o corpo e a maior porcentagem não sentem dores em nenhuma parte do corpo.

Tabela 19 - Dores em que parte do corpo

Sente dores em parte do corpo	Nº de trabalhadores	Percentual
Coluna	3	6%
Todo o corpo	7	14%
Nenhuma parte do corpo. Coração, rins, pulmão, etc.	33	68%
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

A Tabela 20 indica que, dentre os 49 trabalhadores pesquisados, 33% disseram ter na família problemas de saúde; 55% disseram não ter na família nenhum problema de saúde; 12% não responderam.

Tabela 20 - Problemas de saúde na família

Problemas de saúde na família	Nº de trabalhadores	Percentual
Sim	16	33%
Não	27	55%
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

O vício não faz parte da família da maioria dos trabalhadores pesquisados, de acordo com a Tabela 21.

Tabela 21 - Vício na família

Algum tipo de vício	Nº de trabalhadores	Percentual
Sim	8	16.5%
Não	35	71.5%
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

Para cuidados com a saúde, a Tabela 22 indica que os serviços públicos são os mais utilizados, mas procuram também os serviços particulares e convênios.

Tabela 22 - Utiliza Serviços Públicos

Utiliza dos serviços de saúde	Nº de trabalhadores	Percentual
Serviços Públicos	29	59%
Utiliza convenio	2	4%
Particular	11	22.5%
Publico e Particular	1	2.5%
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

A Tabela 23 indica que, dentre os 49 dos trabalhadores pesquisados, 33% disseram que praticam esporte (futebol); 55% responderam que não praticam nenhum tipo de esporte.

Tabela 23 - Se pratica algum tipo de esporte

Prática de esporte	Nº de trabalhadores	Percentual
Sim	16	33%
Não	27	55%
Não responderam	6	12%
Total	49	100%

A Tabela 24 indica que dentre os 49 trabalhadores pesquisados, 47% responderam que utilizam a Assistencial Social da cidade de Jaborandi-SP; 39% responderam que não utilizam a assistência..

Tabela 24 - Se utiliza a Assistência Social do município

Assistência	Nº de trabalhadores	Percentual
Sim	23	47%
Não	19	39%
Não responderam	7	14%
Total	49	100%

Questionados se recebem ou não benefícios do Estado, apenas 1 trabalhador respondeu que sim e esse fato é demonstrado na Tabela 25.

Tabela 25 Se recebe algum tipo de benefício do Estado

Benefício do Estado	Nº de trabalhadores	Percentual
Sim	1	2%
Não	40	82%
Não responderam	8	16%
Total	49	100%

A Tabela 26 indica que, dentre os 49 trabalhadores pesquisados, 51% responderam que sentem realizados e felizes, 19% disseram que não; 14% disseram ser feliz mas não realizados; 16% não responderam.

Tabela 26 - Sentem-se realizados e felizes

Realizados e Felizes	Nº de trabalhadores	Percentual
Sim	25	51%
Não	9	19%
Feliz mas não realizado	7	14%
Não responderam	8	16%
Total	49	100%

A Tabela 27 aponta a diversidade de “sonhos” que povoam a mente dos trabalhadores das lavouras de cana-de-açúcar.

Tabela 27 - A busca pelo sonho

Quanto ao sonho	Nº de trabalhadores	Percentual
Viver com a família	5	10,5%
Boa saúde	2	4%
Um trabalho melhor	5	10,5%
Ser feliz	1	2%
Encanador	1	2%
Ter casa própria	6	12%
Ser autônomo	3	6%
Curso superior	2	4%
Comprar moto	2	4%
Que busquem mais a Deus	1	2%
Estudar os filhos	1	2%
Caminhoneiro	1	2%
Melhorar a condição financeira	2	4%
Não tem sonho	2	4%
Não responderam	15	31%
Total	49	100%

Os dados coletados com os trabalhadores pesquisados do corte de cana mostraram que, quanto a identificação, todos são do sexo masculino, com idade média entre 18 e 39 anos, por se tratar de um trabalho árduo, exaustivo e por terem que migrar de outros Estado.

Afirma Tomazela (2007), as usinas estão barrando trabalhadores que não atingem a cota de produção, os carteiras brancas (sem experiência) e com históricos de licença médica. A produção mínima é de 10t/dia por isso as mulheres estarão menos presente na maior safra de cana-de-açúcar do Estado.

A maioria dos trabalhadores recebe uma renda de R\$ 800 a R\$ 1300 por mês, com uma carga horária de 8 horas, tendo que acordar de madrugada, fazer a marmita e seguir para o trabalho.

Para garantir uma remuneração melhor, os trabalhadores tentam dobrar o volume de cana cortado diariamente, originando problemas de saúde enfrentados por eles.

Quanto ao grau de escolaridade a maioria possui apenas o ensino fundamental, por isso a opção por este trabalho. A maioria dos trabalhadores vieram do Estado da Bahia e todos possuem registro em carteira na empresa ou como safristas (que ao término da safra são dispensados). Segundo Nassif (2007), esses trabalhadores que vem para a rica região de Ribeirão-Preto, Jaborandi inclusive, arregimentados por 'gatos' que ainda existem, principalmente do estado do Piauí, mesmo se estiverem registrados, são submetidos a obrigação de colheita mínima de 10t/dia, sob pena de demissão.

A maioria mora em casa alugada, o motivo é que por virem de outros estados não conseguem financiamentos para casa própria tendo que residir com amigos para dividir o aluguel que teve um aumento significativo com a grande migração dos trabalhadores.

Quanto às condições de trabalho, mesmo verificando na literatura que o corte da cana é um trabalho exaustivo sem grandes perspectivas e de baixa qualidade de vida, sendo prejudicial à saúde, a maioria dos trabalhadores responderam que as condições de trabalho são boas.

Todos os respondentes usam Equipamento de Proteção Individual (EPI) fornecidos pela empresa.

Em relação à saúde, a presidente da Federação de Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (FERAESP), Carlita da Costa (2007) afirma que a situação dos trabalhadores é mais grave do que se pode pensar, e o tempo de trabalho efetivo é de, no máximo 15 anos. Ao final deste período os trabalhadores saem aleijados pelo excesso de esforço. A saúde dos cortadores é excessivamente desgastada, porque ganham por produção.

No que se refere à assistência social, observou-se que a maioria já precisou da assistência social do município e, nos esportes, jogam futebol, por ser um esporte barato.

O que está implícito em tudo que foi apurado é que o cortador se sujeita a uma condição de vida e de trabalho um pouco melhor do que aquela que ele encontra no seu Estado de origem, por isso migram em busca de maior perspectiva de vida e da realização dos sonhos.

Verificou-se a carência de afeto, da auto-estima, de tranquilidade, por viverem sem suas famílias sendo que para eles o apoio em todas as horas desde a condução da higiene do ambiente, até a alimentação e a dificuldade em levantar de madrugada para prepararem suas marmitas, muitas vezes saem para o trabalho sem se alimentarem e, no retorno, têm que lavar suas roupas sujas para usarem no outro dia.

CONCLUSÃO

Conclui-se com a realização desse trabalho que, embora com todo o avanço tecnológico do setor sucro-alcooleiro, as condições de trabalho permanecem com um modelo arcaico: jornada de trabalho extensa, baixa remuneração, baixa escolaridade e, por sua vez, impossibilidade de ascensão social, apesar dos sonhos.

REFERÊNCIAS

ALVES, F., Por que Morrem os Cortadores de Cana? **Saúde e Sociedade**, v. 15/3, p. 90-98, 2006. Disponível em: <<http://www.observatoriosocial.org.br/portal/index.php?option=content&task=view&id=672&Itemid=89>>. Acesso em: 14 jun. 2008.

ANUÁRIO BRASILEIRO DA CANA-DE-AÇÚCAR. Santa Cruz do Sul: Gazeta Santa Cruz, 2007. Disponível em: <http://www.anuarios.com.br/port/anuario_capa.php?edanuario=13>. Acesso em: 10 mai. 2008.

BALSADI, O. V. O mercado de trabalho assalariado na cultura da cana-de-açúcar. **Com Ciência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, v. 86, p. 3, 2007.

BARROS, C. J. O lado azedo da cana. **Repórter Brasil Agência de Notícias**, 9 dez 2005. Disponível em: <<http://www.reporterbrasil.com.br/exibe.php?id=517>>. Acesso em: 28 abr. 2007.

BITTENCOURT, E. Impactos sobre a mão-de-obra: Revolução no campo. **Canal: O jornal da bioenergia**, Goiania. Disponível em: <<http://www.canalbioenergia.com.br/secao.php?idSecao=125>>. Acesso em: 10 jul. 2008.

DIEESE (org). **Lula: usineiros de bandidos a heróis**. 27 abr 2007. Disponível em: <http://www.cecac.org.br/MATERIAS/Trabalhadores_canavieiros_maio_2007.htm>. Acesso em: 5 jan 2008.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 6.ed. São Paulo: Edusp, 1999.

FERNANDES, A. J.. **Manual da cana-de-açúcar**. Piracicaba: Livroceres, 1984. 196 p.

FREDO, C. E. *et al.* A colheita de cana-de-açúcar 100% mecanizada no Estado de São Paulo deve deixar 159,3 mil desempregados. Esse número representa atualmente trabalhadores no corte manual, que ainda corresponde a 59% da área com a cultura. **AGENCIA ESTADAO**. 1 out. 2007. Disponível em <<http://www.sucro-ethique.org/colheita-mecanizada-deixa-159-mil>>. Acesso em: 14 ago. 2008.

FREDO, C. E.o, et al. **Índice de mecanização na colheita de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo e nas Regiões produtoras paulistas**. v.3, n.3, mar 2008. Disponível em <<ftp://ftp.sp.gpv.br/ftpiea/mercado/hp-27-2008.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2008.

FURTADO, C.. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1982.

História social da agro-indústria canavieira. Coferentistas: Manuel Correia de Andrade, Amaro Quintas, Tadeu Rocha, Nilo Pereira, Nelson Saldanha, Costa Porto, Gilberto Freyre e Vamireh Chacon. Recife: Editora UFPE. 1974, 127 p.

IAMAMOTO, M. V.. **Trabalho e indivíduo-social: Um estudo sobre a condição operária na agroindústria canavieira Paulista/MVI**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

JORNALCANA: Norma proporciona benefício para p rural. **Ribeirão Preto/SP**, nov. 2007. p.79

NASSIF, M. I. O etanol e a morte por extenuação. Instituto Ethos.3/5/2007.Disponível em: <http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=3715&Lang=pt-BR&Alias=Ethos&itemEvenID=34841>.Acesso em 10/6/2008.

SALDANHA, L. Mais de 30 mil estão no corte de cana-de-açúcar. **Pastoral do migrante**, 03 set. 2008. Disponível em: <http://www.pastoraldomigrante.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=472:mais-de-30-mil-estao-no-corte-de-cana-de-acucar-&catid=1:ultimas-noticias&Itemid=54>. Acesso em: 10 out. 2008.

THENÓRIO, I.. **Proteção inadequada machuca e incomoda cortadores de cana**. 2006 Disponível em: <<http://www.reporterbrasil.com.br/exibe.php?id=620%20>>. Acesso em: 10 jun. 2008.

TOLEDO, M.; PAUDA, J. de; SOUFEN JÚNIOR, J. Produtores de cana rechaçam comparação com escravidão e dizem que remuneração está acima da média. **Folha de São Paulo**, Ribeirão Preto. 03 maio 2007.

TOMAZELA, J. M.. **Corrida por produção cria legião de excluídos**.Hemeroteca do Instituto de Eletrotécnica e Energia 2007.Disponível em:<<http://infoener.iee.usp.br/infoener/hemeroteca/imagens/102156,.htm>>Acesso em:29/out/2007

VIEIRA, A. **História da cana-de-açúcar e meio ambiente**. 2004. Disponível em: <<http://www.ceha-madeira.net/ecologia/eco4.html>>. Acesso em: 10 ago. 2008.

ZAFALON, M.. **Cortadores de cana têm vida útil de escravo em São Paulo**. Folha de São Paulo, 3 mai 2007. Disponível em: < http://www.rel-uita.org/internacional/ddhh/cortadores_cana_escravo.htm>. Acesso em: 10 jul. 2008.